

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
FACULDADE DE LETRAS

---

# MÁTHERESIS

---



---

VISEU • 1998

---

## O ESTADO NOVO E A EMIGRAÇÃO: ALTERNATIVAS E PROPOSTAS

HELOÍSA PAULO

Portugal é, sem sombra de dúvidas, um dos maiores "exportadores de gente" do continente europeu. Em 1895, o total de emigrantes atinge um número até então inusitado: 44 746<sup>1</sup>. No ano da implantação da República, o número de emigrantes para o Brasil, o destino natural da emigração, chega a 31 280, atingindo em 1912 o seu mais alto nível, 74 860. Para uma baixa dos números, ocorrida durante a Primeira Guerra, temos uma recuperação nos anos seguintes, logo que cessam as dificuldades económicas e de comunicação inerentes ao conflito.

Em 1926, a Revolução de Maio não modifica este quadro e uma parte da população portuguesa prefere sair do país a esperar melhores condições de vida do novo regime que se prometem. Do 28 de Maio até o final de 1930 as saídas de emigrantes atingem o número de 167 595, sendo que em mais de 65% dos casos o destino são terras brasileiras<sup>2</sup>. Nos anos trinta, a crise económica internacional e a vaga de nacionalismos servem de entrave a maior "sangria". Os valores mais insignificantes, porém, são alcançados nos anos críticos da Segunda Grande Guerra, singularmente aqueles que marcam a entrada do Brasil no conflito.

Na segunda metade dos anos quarenta e na década seguinte, o fluxo emigratório é retomado e os destinos passam a ser gradativamente mais diversificados, acentuando-se a ida para os Estados Unidos, Venezuela e países europeus em detrimento do Brasil que, porém, só nos anos sessenta, deixa de ser "a visão do Paraíso" para os emigrantes portugueses. A actuação do Estado, porém, desde o século XIX, nunca pretendeu acabar com o fluxo emigratório, buscando, todavia, fortalecer os vínculos que ligassem o emigrante à sua terra natal. Esta "rede de emigração" favoreceria o escoamento do

---

<sup>1</sup> Sobre o tema, ver, entre outros : ARROTEIA, Jorge Carvalho (1983).

<sup>2</sup> Segundo informações do Anuário Demográfico do INE, de 1966, para os anos contabilizados as saídas para o Brasil perfazem o número de 110 012.

excedente populacional e a entrada das remessas de capitais provenientes das colónias portuguesas radicadas no estrangeiro. Com o Estado Novo, no entanto, este processo ganha uma dimensão mais complexa, extrapolando a esfera mais simples da economia.

O debate em torno do tema emigração, restrito aos especialistas durante a República, ganha outro fôlego com o novo regime que se impõe a partir de 1926. Além destes, nomes de figuras ligadas ao governo, regionalistas, médicos dos serviços de emigração, jornalistas, e, por outro lado, o próprio Estado, através de organismos oficiais ou da propaganda, equacionam a problemática da emigração em plano de destaque.

Nos Congressos Regionais, o tema gera uma polémica que reflecte a experiência crescente e comum de determinadas regiões. Ocupando o pouco espaço deixado pelo novo clima político para o debate de temas sociais, os congressistas, figuras proeminentes da vida regional, apresentam inúmeras teses, proclamando, em especial, a defesa daquele que pretende emigrar por parte do novo Estado. Vista, agora, como um "mal inevitável", os seus erros são colocados sob a responsabilidade da acção governamental, à qual são pedidas medidas de controlo e protecção, como, em 1929, no Congresso das Beiras:

*A emigração como fenómeno social de todos os tempos, nunca poderá evitar-se totalmente nem atingir o grau de aperfeiçoamento que seria para desejar, mas o que se impõe e urgentemente deve ser feito, é duma maneira geral:*

1.º) Evitar a emigração por famílias de forma que o emigrante fique ligado à sua Pátria por esse vínculo indestrutível.

2.º) Preparar o emigrante sob o ponto de vista da instrução e educação técnica, de forma a assegurar-lhe o triunfo no País de destino.

3.º) Proibir desde já a emigração a indivíduos que não satisfaçam estas condições.

4.º) Dar vida a obras de assistência que protejam o emigrante desde a saída da Pátria até ao seu regresso<sup>3</sup>.

O emigrante, por sua vez, misto de "vítima" e de "herói", adquire um perfil singular, similar ao papel de destaque, como "representante da Pátria", que lhe é atribuído pelo discurso oficial:

---

<sup>3</sup> "A emigração nacional e os meios de a combater", Dr.ª Urânia de Bastos Leite Braga, in : DIAS, Jaime Lopes (org.). *IVº Congressos e Exposição Regional das Beiras. Relatórios, Sessões, Teses, Exposição e Imprensa*, Castelo Branco, Governo Civil, 1931, p. 382.

*O emigrante que sai de saco às costas por esse mundo de Cristo, exposto a todos os riscos, sujeito aos maiores sacrifícios e a todas as doenças, no desempenho duma missão necessária, é um soldado da Pátria, que esta dispensa porque não pode proporcionar-lhe em si uma luta condigna. Deve-lhe a Pátria, por isso, toda a protecção<sup>4</sup>.*

A emigração é uma realidade inevitável. No *Boletim de Emigração*, do Comissariado Geral dos Serviços de Emigração, a questão é avaliada a nível europeu, e editoriais, como "Valorização das nossas possessões pelo braço branco nacional"<sup>5</sup>, "A crise na emigração"<sup>6</sup> e outros, destinados ao público em geral e a especialistas, dão a conhecer a preocupação da grande maioria dos países europeus com as suas colónias de emigrantes no Novo Mundo<sup>7</sup>. Nos jornais, alguns nomes, como Nuno Simões<sup>8</sup>, chamam a atenção para o problema, nomeadamente a necessidade da existência de um "plano de valorização e defesa" do emigrante<sup>9</sup>. No *Diário de Notícias*, de Lisboa, a imagem do emigrante, o "brasileiro" em especial, merece destaque e os factos que marcam a vida da colónia portuguesa no Brasil são noticiados constantemente neste periódico<sup>10</sup>.

Alguns nomes, sobretudo os de médicos ligados à Assistência aos Emigrantes, também realizam palestras e comunicações sobre o tema em Congressos e encontros científicos. Um exemplo é a comunicação

---

<sup>4</sup> CRESPO, José Gômes de Almeida. *Aspecto Sanitário da Emigração no Minho*. Tese apresentada ao II Congresso Municipalista Minhoto, Viana do Castelo, Agosto de 1929, Coimbra, Coimbra Editora, 1930, p. 23.

<sup>5</sup> *Boletim de Emigração*, Ano XI, Janeiro a Dezembro de 1930, n.º 1 a 4, Lisboa, Imprensa Nacional, 1931, p. 1 e seguintes.

<sup>6</sup> *Boletim de Emigração*, Ano XIII, Janeiro a Dezembro de 1932, n.º 1 a 4, Lisboa, Imprensa Nacional, 1932, p. 1 e seguintes.

<sup>7</sup> Há um destaque especial para as medidas tomadas pela Itália com relação aos emigrantes, denominados de "italianos ausentes". Ver, entre outros: *Boletim de Emigração*, Ano VIII, Janeiro a Junho de 1927, n.º 1 e 2, Lisboa, Imprensa Nacional, 1928, p. 11.

<sup>8</sup> Nuno Simões é jornalista, possuindo diversos trabalhos sobre a temática da emigração.

<sup>9</sup> Ver: "O problema da emigração e a oportunidade de lhe procurar soluções", *Primeiro de Janeiro*, 1932, citado em *O Brasil e a emigração portuguesa*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1934, ps. 12, 13, 14 e 15 (notas).

<sup>10</sup> Ver a coluna dedicada aos "Portugueses do Brasil", nomeadamente no *Diário de Notícias*, 1934.